ISSN 0870 - 2594

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DAS COLHEITAS

Nº5 MAIO 1997

INFORMAR PARA decidir

* P 0 0 3 9 7 0 5 *

Catalogação recomendada :

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DAS COLHEITAS.
Lisboa, 1968-
Estado das culturas e previsão das colheitas / [ed.] Instituto Nacional de Estatística. - Folha nº 1/68- . - Lisboa : I.N.E., 1968- . - 30 cm
Mensal. - Continuação de : Estado das culturas. - Com ligeiras alterações de título
ISSN 0870-2594

PARA ESCLARECIMENTOS SOBRE A INFORMAÇÃO APRESENTADA CONTACTE:

Eng. Carlos Carvalho ✆ Ext. 1050

Data de disponibilidade da informação
1 de Julho de 1997

Av. António José de Almeida-1000 LISBOA
✆ 847 00 50-P.P.A
Telefax (00351) 847 85 78-Telex 63738 PCDINE P.

Tiragem: 350 exemplares

Depósito Legal: 7872/85

Preço: 440$00 (C/IVA Incluído)

© INE, Lisboa • Portugal, 1997 * Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica.

Previsões Agrícolas

EM 31 DE MAIO DE 1997

Superfície de Tomate para a Indústria ultrapassa em 33% a média dos últimos cinco anos

Ao longo do mês de **Maio** verificou-se uma alteração do quadro climatérico (tempo quente e seco) que tem vindo a condicionar o desenvolvimento das culturas agrícolas desde o início do ano. A ocorrência de precipitação, apesar de ter beneficiado as **pastagens** e as **culturas permanentes**, comprometeu as operações culturais que ainda se encontravam a decorrer e dificultou o controlo do estado sanitário das principais culturas.

QUADRO I - SUPERFÍCIES CULTIVADAS

Culturas	Áreas (1 000 ha)						Índices	
	1992	1993	1994	1995	1996*	1997**	1997** (Média 1992/96*=100)	1997** (1996*=100)
CEREAIS								
Arroz	21	13	24	22	28	28	129	99
Milho de sequeiro	29	20	13	14	14	12	67	87
Milho de regadio	149	147	162	162	170	167	105	98
BATATA								
Batata de regadio	67	59	60	62	60	55	89	92
CULTURAS P/ A INDÚSTRIA								
Girassol	77	95	133	94	106	95	94	90
Tomate	9	9	15	16	17	18	133	105

*Dados provisórios
**Dados previsionais

A área cultivada com os **Cereais** de **Primavera-Verão** deverá, para a presente campanha de **1996/97**, ser **inferior** à da campanha transacta. Desta forma o **Arroz**, o **Milho** em regime de **Regadio** e o **Milho** de **Sequeiro** deverão apresentar **decréscimos** das áreas cultivadas de **1%**, **2%** e **13%** respectivamente. Idêntica tendência se prevê para a **área** cultivada de **Batata** em regime de **Regadio (-8%)** relativamente a 1996.

A área cultivada de **Girassol** deverá, em 1997, sofrer uma redução de **10%** face ao ano anterior, enquanto que a superfície de **Tomate para a indústria** deverá aumentar **5%** relativamente à campanha passada. De sublinhar que no caso do tomate, as previsões indicam uma superfície de **18 mil hectares**, o que reflecte um acréscimo de **33%** face à média registada no último quinquénio.

QUADRO II - PRODUTIVIDADES

Culturas	Produtividades						Índices	
	Kg/ha						1997** (Média 1992/96*=100)	1997** (1996*=100)
	1992	1993	1994	1995	1996*	1997**		
CEREAIS								
Trigo	1 291	1 686	1 967	1 387	1 714	1 166	73	68
Triticale	1 111	1 480	1 706	1 094	1 365	846	62	62
Centeio	926	920	965	583	884	663	77	75
Aveia	601	830	1 059	785	857	548	66	64
Cevada	945	1 598	1 802	1 043	1 527	916	67	60
BATATA								
Batata de sequeiro	11 442	11 170	11 392	11 260	11 531	10 378	91	90
FRUTOS FRESCOS								
Cereja	4 235	3 484	3 006	2 340	2 532	3 165	103	125
Pêssego	6 440	5 895	6 516	6 741	6 399	7 039	110	110
Uva de mesa	5 375	5 556	6 907	7 740	8 074	8 478	129	105

*Dados provisórios
**Dados provisionais

Estima-se uma quebra muito significativa da produtividade dos **Cereais de Inverno**, que varia entre os **25%** e os **40%,** relativamente ao ano anterior.
O prolongamento das condições de seca observadas nos últimos meses, e a ocorrência de precipitação durante Maio, que provocou a acama das searas e propiciou o desenvolvimento de doenças, justificam os valores previstos.

Para a **Batata** em regime de **Sequeiro**, a previsão da produtividade aponta para os **10 378 quilogramas por hectare**, o que reflecte um decréscimo de **10%** relativamente ao ano precedente.

As actuais previsões para a campanha 1996/97, confirmam o aumento da produtividade da **Cereja** que deverá atingir os **3 165 quilogramas por hectare**, cerca de mais **25%** que na campanha passada.

O **Pêssego** e a **Uva de Mesa** seguem a mesma tendência com aumentos de **10%** e **5%**, respectivamente, face a 1996.

O estado do tempo em Portugal Continental durante o mês de Maio foi influenciado, predominantemente, pela aproximação e passagem de superfícies frontais.

O céu esteve geralmente muito nublado, ocorreram chuvas e trovoadas sendo os valores da precipitação bastante superiores aos normais para a época. Embora a temperatura média do ar tenha sido um pouco superior ao normal, a temperatura mínima atingiu valores bastante baixos para a época.

O conteúdo de água no solo, para as culturas em regime de sequeiro, subiu na maior parte do território relativamente ao mês transacto. O registo mais elevado ultrapassou os **80%** no Norte do País, tendo decrescido para sul onde atingiu, no Algarve, valores inferiores a **20%**.

CLIMATOLOGIA EM MAIO 1997

Desvios da Normal

	Unidade	1ª Década	2ª Década	3ª Década	Mensal acumulada	Média mensal
Precipitação-Norte do Tejo	mm	3,3	35,5	22,0	60,8	
Precipitação-Sul do Tejo	mm	-10,7	4,2	25,8	19,3	
Temperatura-Norte do Tejo	°C	1,8	-0,6	1,4		0,9
Temperatura-Sul do Tejo	°C	1,8	-0,3	0,6		0,7

Fonte: I.N.M.G.

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a **Norte** do rio **Tejo** era de **58%**, e a **Sul** do mesmo rio de **88%**, sendo em igual data do ano transacto de **88%** e **89%**, respectivamente.